

Comunicado do Sindicato Árabe de Nazaré

A guerra de genocídio e de fome contra os trabalhadores palestinos continua através de legislação aprovada no Knesset. A Companhia Nacional de Seguros de Israel cortou os direitos de compensação para 33 trabalhadores na Faixa de Gaza, alegando que participaram em combates com “unidades de elite” do movimento Hamas, e congelou benefícios de poupança em fundos de aposentadoria de 84 mil trabalhadores em Gaza.

À luz da atual guerra de agressão a Gaza, o governo israelita continua a sua política sistemática de punir os trabalhadores palestinos, especialmente os trabalhadores da Faixa de Gaza. O Comitê de Legislação do Knesset realizou uma longa sessão no final da semana, a pedido dos parlamentares de partidos de direita israelitas: Yulia Malinowski, Yitzhak Crozier, Efrat Raytin Marom, Osher Shkalim, Moshe Solomon, Simon Moshishvili e Meir Cohen. Durante a sessão, apelaram à promulgação de uma nova lei que visa os trabalhadores palestinos que trabalharam em Israel por muitos anos e que receberam benefícios por invalidez israelitas, durante muitos anos, devido a acidentes de trabalho. Estes trabalhadores receberam as pensões que merecem! Mas os membros do Knesset que participaram na sessão concordaram unanimemente com a necessidade de eliminar esse direito, argumentando que estes trabalhadores alegadamente participaram em “atos terroristas” e são considerados combatentes de elite do movimento Hamas, conforme declarado durante as deliberações da sessão. Os membros do Comitê de Legislação do Knesset afirmaram que tudo tinha mudado depois de 7 de Outubro e que “é hora de o Governo preparar uma investigação e um censo sobre a identidade dos trabalhadores de Gaza que nos atacaram e desempenharam um papel no conflito de 7 de Outubro, e identificar os trabalhadores vivos, a fim de eliminar a compensação e as pensões desses trabalhadores”.

Sobre a nova medida, que visa matar de fome os trabalhadores

palestinos como parte da guerra genocida de Israel contra Gaza, Wehbe Badarneh, consultor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores Árabes (AWU) na cidade de Nazaré, disse: “Sabemos que as pensões de 33 trabalhadores foram cortadas e as de 84 mil trabalhadores foram congeladas. A Companhia Nacional de Seguros de Israel paga há anos benefícios de compensação dos trabalhadores, além de pensões e benefícios sociais a 84 mil trabalhadores em Gaza, com somas de dinheiro que ascendem a 774 milhões de shekels a cada ano, e também faz o mesmo com trabalhadores estrangeiros que trabalham sob o sistema de autorização de trabalho de Israel. E continua a fazê-lo mesmo durante a guerra, como sabemos pelos trabalhadores que o recebem. A Companhia Nacional de Seguros confirmou-nos que os subsídios aos trabalhadores ‘sabotadores’ em Gaza foram abolidos, com base em informações recebidas dos serviços de segurança”.

Badarneh acrescentou: “A Lei da Companhia Nacional de Seguros de Israel permite a retirada da pensão de uma pessoa ‘envolvida em atos terroristas’. No entanto, as novas medidas não estão enquadradas nesta lei, mas sim nas medidas de repressão, tortura e punição coletiva aplicadas por Israel. Estas sanções contra os trabalhadores palestinos são aplicadas devido à obsessão pela segurança, à histeria e ao desejo de vingança contra eles. Cada palestino é tratado como responsável pelo ataque de 7 de Outubro. É por isso que estamos em processo de apresentação de uma petição preliminar ao Supremo Tribunal para impedir a decisão de congelar as pensões dos trabalhadores palestinos”. Apoie a nossa campanha para defender os direitos dos trabalhadores em Gaza.

Sindicato Árabe de Nazaré